

***Ser Substituído por Cristo ao Desfrutar  
e Ministrando Cristo para  
Apascentar a Igreja de Deus,  
como um Escravo de Deus,  
para o Cumprimento do Sonho de Deus***

Leitura Bíblica: Gn 28:11-12, 16-19a; Jo 6:57, 63; Is 22:15-22;  
1Co 4:1; Ef 3:2

Dia 1

**I. O sonho de Deus é o sonho do Seu propósito eterno de ter a realidade de Betel, a casa de Deus, a habitação mútua de Deus e o homem; no universo Deus está fazendo apenas uma coisa — está edificando Sua habitação eterna para Sua expressão eterna (Gn 28:11-12, 16-19a; Mt 16:18):**

- A. Cristo como Aquele “que habita a eternidade” e cuja origem é “desde os dias da eternidade” veio para edificar a Si mesmo no homem e edificar o homem Nele de maneira que Ele e o homem possam habitar, mutuamente, um no outro e para que Cristo seja “tudo em todos” (Is 57:15; 66:1-2; Mq 5:2; Jo 14:2, 20, 23; 15:4-5; Cl 3:10-11).
- B. Cristo é a realidade de Betel, a igreja como a casa do Deus vivo, a realidade de todos os aspectos do sonho do propósito eterno de Deus (Gn 28:10-22):
1. Cristo é a pedra viva (1Pe 2:4), a pedra fundamental (1Co 3:11), a pedra angular (Ef 2:20) e a pedra de remate (Zc 4:7) da casa espiritual de Deus; pela regeneração nos tornamos pedras vivas (1Pe 2:5) e pela transformação nos tornamos pedras preciosas como a duplicação de Cristo para o Seu edifício (1Co 3:12a; 2Co 3:18; Ap 21:18-21).
  2. Cristo como a Rocha maciça trabalhado no nosso ser para nossa transformação é o nosso travesseiro, nosso verdadeiro descanso, nosso verdadeiro sábado, nossa paz perfeita e nossa satisfação absoluta (Mt 11:28; Is 30:15a).
  3. O Cristo que foi trabalhado em nós e no qual descansamos se torna uma coluna como o material e a

sustentação para o edifício de Deus, a casa de Deus; por meio do crescimento de Cristo, como a pedra viva em nós, somos feitos colunas na casa de Deus, a fim de nos tornarmos coletivamente uma coluna corporativa de Cristo como a realidade da casa de Deus (1Rs 7:21; Gl 2:9; Ap 3:12; 1Tm 3:15).

4. Cristo como o Espírito que dá vida no nosso espírito é a escada celestial, trazendo Deus para dentro de nós e levando-nos para dentro de Deus, a fim de nos tornar um homem-Deus corporativo, a igreja como o novo homem, a realidade da casa de Deus, com Deus como a casa do homem e o homem como a casa de Deus (Ef 2:15; Cl 3:10-11; Sl 90:1; Is 66:1-2; Jo 14:23; 15:4-5).
5. Cristo como o Espírito que dá vida é a unção — o mover e o trabalhar do Deus Triúno composto como o óleo sagrado da unção desfrutado e experimentado por nós (1Jo 2:20, 27; 2Co 1:21-22).
6. Cristo é a realidade da casa de Deus, e precisamos conhecê-Lo, experimentá-Lo, desfrutá-Lo e dar-nos para Ele como El-Betel, “o Deus da casa de Deus”, de maneira que Ele possa substituir-nos plenamente. Consigo mesmo para o cumprimento do Seu propósito eterno (Gn 35:7).

Dia 2  
e  
Dia 3

- C. Na economia neotestamentária de Deus, agora que Cristo veio, devemos “a Ele ouvir” e ver “só a Jesus”; “só a Jesus” é o único componente da casa espiritual de Deus, a igreja como o novo homem corporativo (Mc 9:7-8; Cl 3:10-11).

**II. O desejo de Deus, Seu sonho, é que sejamos substituídos por Cristo por comermos Cristo; a realidade que está em Jesus (o viver de homem-Deus do indivíduo Jesus) se torna a realidade do Corpo de Cristo (o viver de homem-Deus do Cristo corporativo) comendo Cristo, a fim de desfrutá-Lo (Jo 6:57; cf. At 9:4-5; 1Co 12:12; Cl 3:10-11; Fp 1:19-21a; Sl 16:11; 43:4):**

- A. Sermos substituídos por Cristo para vivermos Cristo não é uma mudança de vida, mas é uma vida enxertada,

uma vida na qual Cristo vive em nós, por meio de nós, através de nós e conosco (Rm 11:24; 6:4-5; Gl 2:20).

B. O Senhor Jesus viveu *por causa* do Pai, a fim de expressar o Pai como o Escravo de Deus de maneira que nós pudéssemos viver *por* Cristo para expressar Cristo como escravos de Deus; o alimento nos supre de maneira que podemos viver *pelo* seu suprimento; para viver *pelo* alimento, precisamos comê-lo (Jo 6:57; 17:4; Fp 1:19-21a; Gl 6:17-18):

1. Porque o Senhor Jesus comeu manteiga (que representa a graça mais rica) e mel (que representa o amor mais doce) todos os dias da Sua vida, Ele pôde escolher a vontade perfeita de Deus (“o bem”) e recusar tudo além disso (“o mal”) (Is 7:14-15, *Darby’s New Translation*).
2. O Senhor Jesus desfrutou o Pai como Seu fator de suprimento para expressar o Pai e como Seu fator energizante para realizar a vontade perfeita do Pai (Jo 1:14-17; 5:19-20; 8:29; 16:32; 17:26; cf. Lc 2:12; Fp 2:8).
3. Para viver *por* Cristo como nossa comida, devemos comê-Lo diariamente como a manteiga celestial, que representa a graça mais rica, e o mel celestial, que representa o amor mais doce, de maneira que Ele possa ser o fator de suprimento a viver em nós para a Sua expressão e o fator energizante a operar em nós para o Seu bom prazer (Fp 2:13; Êx 3:8; 1Pe 2:2; Sl 119:103).
4. As palavras que o Senhor fala a nós são espírito e vida; quando comemos, digerimos e assimilamos Suas palavras, elas *se tornam para nós* gozo e alegria para o coração (a manteiga como a graça mais rica e o mel como o amor mais doce) para ser o fator supridor e energizante da nossa obediência a Deus, a fim de fluir Deus (Jo 6:63; 7:38; Jr 15:16, 19; At 20:32; Ef 4:29; Is 55:11).

Dia 4

**III. Devemos ser substituídos por Cristo ao desfrutarmos e ministrarmos Cristo, a fim de apascentar a igreja de Deus como escravos de Deus para o**

**cumprimento do sonho de Deus, o propósito eterno de Deus (At 20:19, 28; Rm 1:1; Gl 6:17; Mc 9:7-8; Ef 3:11):**

- A. Cristo como o Salvador-Escravo não veio para ser servido, mas para servir; como o grande Pastor das ovelhas, Ele serviu-nos no passado, ainda nos serve no presente e vai continuar a servir-nos no futuro (Mc 10:45; Lc 22:26-27; 12:37; Hb 13:20; Ap 7:17; Gn 48:15).
- B. Sempre que temos uma necessidade, podemos ir ao Senhor e deixá-Lo servir-nos, de maneira que Ele possa servir os outros por meio de nós; como o Espírito que dá vida, o Salvador-Escravo apascenta os outros por meio de nós dispensando a Si mesmo como vida em nós para que possamos nos tornar o canal para Ele dispensar a Si mesmo como vida nos outros (Mt 26:13; Jo 13:12-17; 1Jo 3:16; Jo 10:10b; 1Co 15:45b; 2Co 3:6).
- C. Nosso serviço ao Senhor nesta era, na esfera do tempo, é uma preparação para o nosso serviço a Ele na era vindoura e na eternidade (Mt 25:21; Ap 22:3):
  1. Nossa utilidade diante de Deus é o resultado de sermos mesclados com Ele; a medida de Deus em nós é a medida da nossa utilidade diante Dele (Cl 2:19; Hb 13:20-21; Fp 2:13).
  2. O único objetivo de Deus na esfera do tempo é dispensar-Se a nós diariamente de maneira que possamos ser plenamente mesclados com Ele; todo nosso serviço é uma questão de Deus entrar em nós e fluir de nós (Jo 7:37-39; 2Co 3:2-3, 6, 16-18).

Dia 5

**IV. Devemos ser substituídos com Cristo como o Mordomo na casa de Deus para nos tornar mordomos despenseiros dos mistérios de Deus e da multiforme graça de Deus para levar a cabo a economia eterna de Deus, Sua administração doméstica (1Co 15:45; 1Tm 1:3-4; 1Co 4:1; Ef 3:2, 9; 1Pe 4:10):**

- A. Precisamos ser substituídos por Cristo como o nazireu verdadeiro e único, para abençoar os outros com o dispensar divino da Trindade Divina (Nm 6:1-9, 22-27).
- B. Cristo, como o Espírito que dispensa vida, é o Mordomo na casa de Deus que dispensa Suas riquezas insondáveis a nós para o nosso embelezamento; então, toda

riqueza, mesclada conosco como uma rica estrutura milagrosa, volta para Ele para Sua glorificação (Ef 3:8, 16-21; 5:25-27; Gn 24:2, 47, 53, 61-67).

C. Cristo, representado por Eliaquim, é o Mordomo da casa de Deus, dispensando a Si mesmo como a riqueza eterna de Deus para dentro de nós a fim de tornar-se nossa substituição universal para Sua expressão (Is 22:15-22; Gl 2:20):

1. Deus demitiu todos na cruz e está substituindo a todos com Cristo; quando Deus nos criou, Ele nos contratou, e quando nos colocou na cruz com Cristo, Ele nos demitiu (Gl 2:20).
2. Deus demite a tudo ou todo aquele que não seja Cristo; a verdadeira vida da igreja é uma vida na qual os santos são demitidos e substituídos por Cristo, fazendo de Cristo tudo na igreja (Mt 17:3-5; Hb 10:5-10; Cl 2:16-17; 3:10-11).
3. O “eu” como inimigo do Corpo substitui Cristo, mas Cristo como constituinte do Corpo substitui o “eu”; devemos exercitar nosso espírito para trancar o “eu” e destrancar as riquezas de Cristo de maneira que possamos ser plenamente substituídos por Cristo (Mt 16:21-27; Ap 3:8; cf. Lv 14:9).

D. José representa Cristo como a vida de apascentamento e como o Mordomo que dispensa o suprimento da vida divina (Gn 37:2; Jo 10:11; 21:15-17):

1. O aspecto reinante da vida madura nunca condena o povo de Deus; antes, o apascenta e aprecia (Gn 37:5; 39:12; 42:9).
2. A fim de receber comida de José, as pessoas tinham de pagar quatro tipos de preço: o seu dinheiro (seu conforto), seus animais (representando seu meio de subsistência), sua terra (recursos) e elas mesmas; se quisermos receber e dispensar o suprimento de vida do Senhor para apascentar a igreja de Deus como escravos de Deus, devemos dar a Ele nosso conforto, nosso meio de subsistência e nossos recursos; quanto mais damos a Ele, mais suprimento de vida recebemos Dele (Gn 47:14-23).

3. Por fim, para receber a melhor porção do Senhor, incluindo comida para satisfação e sementes para reprodução, devemos entregar a nós mesmos, cada parte do nosso ser, para Ele, para Sua edificação (Rm 12:1; 6:13; 2Co 5:14; cf. 1Cr 29:12-16).
4. Devemos ter a percepção de que o Senhor nos comprou, que pertencemos a Ele e que estamos casados com Ele; os que vivem nessa atmosfera irão respirar o ar celestial da santidade, a fim de serem totalmente substituídos por Cristo para a edificação da casa de Deus (1Co 3:9-17; 6:19-20; 2Co 12:2).

*Suprimento Matinal*

**Gn E sonhou: Eis posta na terra uma escada cujo topo atin-**  
**28:12 gia o céu; e os anjos de Deus subiam e desciam por ela.**

**1Pe Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim,**  
**2:4-5 pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa,**  
**também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edi-**  
**ficados casa espiritual...**

O sonho de Jacó [em Gênesis 28] constitui o ponto mais crucial nesse livro, e os versículos 10-22 revelam o assunto mais crucial na revelação de Deus. Deus deseja ter uma casa na terra, e Sua intenção é transformar Seus chamados em pedras, materiais para Seu edifício. No registro do sonho de Jacó, a pedra (vv. 11, 18, 22), a coluna (v. 18), a casa de Deus (vv. 17, 19, 22) e o azeite (v. 18) são itens em destaque. A pedra simboliza Cristo como a pedra fundamental, a pedra de remate e a pedra angular para o edifício de Deus (Is 28:16; Zc 4:7; At 4:10-12). Também simboliza o homem transformado, que foi constituído com Cristo como o elemento transformador para ser o material para a edificação da casa de Deus (Gn 2:12; Mt 16:18; Jo 1:42; 1Co 3:12; 1Pe 2:5; Ap 21:11, 18-20), que é a igreja hoje (1Tm 3:15) e se consumará na Nova Jerusalém como a habitação eterna de Deus e Seus eleitos redimidos (Ap 21:3, 22). (Gn 28:12, nota de rodapé 1)

*Leitura de Hoje*

Em Gênesis 28:11 uma pedra foi usada por Jacó como travesseiro, prefigurando que cada elemento divino de Cristo constituído em nosso ser por meio de nossa experiência subjetiva Dele torna-se uma coluna para nosso descanso (cf. Mt 11:28). Após acordar de seu sonho, Jacó erigiu a pedra usada como travesseiro em uma coluna, representando que o Cristo que foi trabalhado em nós e sobre o qual descansamos se torna o material e sustentação do edifício de Deus, a casa de Deus (cf. 1Rs 7:21; Gl 2:9; Ap 3:12). Finalmente, Jacó derramou azeite, um símbolo do Espírito como a consumação do Deus Triúno alcançando o homem (Êx. 30:23-30; Lc 4:18), na coluna, que representa o homem transformado que é um com o Deus Triúno e O expressa. Aquela pedra se torna Betel, a casa de Deus (Gn 28:19, 22).

A casa de Deus é a habitação mútua de Deus e Seus redimidos (Jo 14:2, 23) — o homem como a habitação de Deus (Is 66:1-2; 1Co 3:16; Ef 2:22; Hb 3:6; Ap 21:3) e Deus como a habitação do homem (Sl 90:1; Jo 15:5; Ap 21:22). Assim, a casa de Deus é constituída de Deus e o homem mesclados como um. Na Sua casa, Deus expressa a Si mesmo na humanidade, e tanto Cristo quanto o homem encontram descanso e satisfação eterna mutuamente. (Gn 28:12, nota de rodapé 1).

A escada é o centro, o foco do sonho de Jacó. Esse sonho é a revelação de Cristo, por Cristo ser a realidade da escada que Jacó viu. (Jo 1:51 e notas). Cristo como o Filho do Homem, em Sua humanidade, é a escada que traz o céu (Deus) para a terra (homem) e une céu e terra como um. (cf. Jo 14:6). Nosso espírito regenerado, o qual é a morada de Deus hoje (Ef 2:22), é a base na terra, onde Cristo como a escada celestial foi colocado (2Tm 4:22). Sempre que nos voltamos para nosso espírito, experienciamos Cristo como a escada trazendo Deus para nós e nos levando para Deus (ver nota 1 em Hb 10:19). Onde a escada está, há um céu aberto, um homem transformado e a unção sobre este homem e a edificação da casa de Deus com esse homem. O resultado de Cristo como a escada celestial é Betel, a igreja, o Corpo de Cristo, e a consumação dessa escada é a Nova Jerusalém. (Gn 28:12, nota de rodapé 2)

Os judeus, na antiga Palestina, davam atenção a três tipos de pedra ao construírem suas casas: a pedra fundamental, a pedra angular e a pedra de topo. O edifício era construído sobre a pedra fundamental; os seus lados eram ligados pela pedra angular; e, no teto, localizava-se a pedra de topo. Essas três pedras sustentavam e protegiam todo o edifício. Em Isaías 28:16, Cristo é a pedra fundamental (IBB – Rev.); em Zacarias 4:7, Ele é a pedra de topo [ou de remate]; e em (...) Atos 4, Pedro não só pregou Cristo como Salvador, mas também como a pedra fundamental. (...) Pedro tinha essa concepção porque percebera que a redenção de Deus em Cristo é para a Sua edificação. (...) (1Pe 2:4-5a). (*Estudo-Vida de Gênesis*, p. 1167)

*Leitura Adicional: Estudo-Vida de Gênesis*, mens. 68-69, 77

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Mc E veio uma nuvem que os cobriu; e da nuvem saiu uma voz: Este é o Meu Filho amado; a Ele ouvi. E, de repente, olhando ao redor, a ninguém mais viram, senão só a Jesus com eles.**

**Jo Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo por causa do Pai, assim quem Me come, também viverá por causa de Mim.**

Estar em Cristo é estar no desfrute pleno Dele como o substituto completo e universal por meio de Sua morte todo-inclusiva e Sua ressurreição maravilhosa.

Se tivermos a visão da morte todo-inclusiva de Cristo, perceberemos que quando Ele foi crucificado, nós fomos crucificados com Ele e Nele. Da mesma forma, quando Ele ressuscitou, ressuscitamos Nele. Nós também estamos em ascensão com Ele. Por essa razão, agora podemos declarar: “Aleluia, na ressurreição e ascensão de Cristo estou participando no desfrute Dele como meu substituto!”

Como nosso substituto, Cristo é o Espírito vivificante que habita em nosso espírito. Quando vivemos por esse Espírito, Ele se tornará em nós a realidade do próprio Cristo com Sua morte, ressurreição e ascensão como nosso desfrute completo e pleno. É dessa maneira que surge o novo homem. Que todos possamos enxergar a visão da produção do novo homem por meio de nossa participação em Cristo e na Sua morte, ressurreição e ascensão. (*Life-study of Mark*, p. 363)

*Leitura de Hoje*

Não vivemos baseados em Cristo, tomando Cristo como nosso instrumento; ao invés disso, vivemos por causa de Cristo tomando Cristo como um fator de nosso viver. A comida que comemos não é um instrumento, mas um fator de suprimento. Não vivemos baseados na comida, mas (...) por causa do seu suprimento. (...) Sem comer, a comida não pode se tornar o fator de nosso viver. Vivemos Cristo em Sua ressurreição e vivemos Cristo ao comê-Lo. Comer introduz um fator em nosso ser. Quando comemos um bom desjejum pela manhã, o

elemento nutridor que recebemos nos energiza. O elemento energizante de Cristo é um suprimento, um fator, para vivermos Cristo. Gálatas 2:20 diz: “Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim.” Comemos Cristo, e agora (...) Ele está sendo digerido por nós. A maneira de Cristo viver em nós é ser digerido por nós. Ele agora se tornou o suprimento, o próprio fator, com o qual vivemos. Vivemos com Cristo como o fator de suprimento. A sentença “já não sou eu quem vive” significa que estamos acabados. Mesmo assim a sentença seguinte, “e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo”, indica que continuamos a viver. (...) Cristo vive dentro de nós para ser o fator pelo qual vivemos com Ele. De acordo com Gálatas 2:20, parece haver dois que vivem, (...) “Cristo”, e “Eu”. (...) “Vivo” e “Cristo (...) vive.”

Para descrever um viver com duas vidas, Paulo usa a ilustração do enxerto (Rm 11:24; 6:5). O ramo bravo foi cortado da árvore brava e (...) enxertado na árvore boa. (...) O ramo bravo é cortado, (...) e a árvore boa é fendida. Essas duas feridas são colocadas juntas e o enxerto acontece. Os dois se tornaram um, embora o ramo seja ainda ramo e a árvore ainda seja árvore. Eles são duas coisas, no entanto vivem juntos. O ramo e a árvore vivem, mas os dois vivem juntos como um. O viver do ramo e da árvore é um viver mesclado, (...) uma mescla. Dizer que o ramo vive pela árvore boa não é muito preciso. O ramo enxertado vive na árvore (...) e com a árvore boa. Assim, a árvore boa vive e o ramo enxertado vive no viver da árvore boa.

Quando a Bíblia diz que fomos crucificados, isso significa que fomos cortados de Adão, a árvore brava. Por meio da crucificação fomos cortados de Adão e em ressurreição fomos enxertados em Cristo. (...) Portanto, não fomos terminados; estamos ainda vivendo. No entanto, não vivemos em nós mesmos, vivemos em Cristo, com Cristo e por causa de Cristo, tomando-O como o fator para nosso viver. Quando Ele vive, nós vivemos Nele. Nosso viver está no Seu viver; assim, nosso viver e Seu viver estão mesclados juntos como um só viver. (*The Experience and Growth in Life*, pp. 16-17)

*Leitura Adicional: Life-study of Mark*, mens. 25-26, 41; *The Experience and Growth in Life*, mens. 2-5

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**Suprimento Matinal**

**Is Manteiga e mel comerá, até que saiba rejeitar o mal, e 7:15 escolher o bem. (VRC)**

**Jr Achadas as tuas palavras, logo as comi; as tuas palavras 15:16 me foram gozo e alegria para o coração...**

Ao ler os quatro Evangelhos, podemos ver quão bom e perfeito era o viver que o Senhor manifestava. Mesmo assim, pelos quatro Evangelhos, não podemos dizer o motivo de o Senhor ter um viver que se expressava de modo tão excelente.

Por que Ele foi capaz de desprezar o mal e escolher o bem, (...) rejeitar o mundo e escolher a vontade de Deus, (...) [e] rejeitar a glória do homem e escolher a glória de Deus? Podemos encontrar a resposta para essas questões em Isaías 7. O versículo 14 diz: “Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel.” Sabemos que isso se refere ao Senhor Jesus. Infelizmente, muitas pessoas deixam de fora o versículo 15, (...) [que] também se refere a Ele. O versículo 15 nos diz que Ele comeu manteiga e mel toda Sua vida. Visto que Ele comeu manteiga e mel toda Sua vida, Ele foi capaz de escolher as coisas boas e desprezar as coisas más. Esse é o motivo pelo qual Ele pôde obedecer a Deus, buscar Sua glória e conquistar Seu coração.

Qual o significado de manteiga e mel? Entre todas as comidas saborosas, manteiga é a mais rica de todas. Além disso, nada no mundo é tão doce quanto o mel. Manteiga é a comida mais rica, e mel é a comida mais doce. O Senhor Jesus comeu a rica e doce comida por toda Sua vida. Por isso Ele pode desprezar o mal e escolher o bem.

A Bíblia nos diz qual é a coisa mais rica: é a graça de Deus. A Bíblia também nos diz qual é a coisa mais doce: é o amor de Deus. Todo tempo, Deus colocou diante de Cristo a rica graça e ofereceu a Ele saborear o doce amor. Por isso, Ele pôde obedecer a Deus e escolher Sua vontade. Por isso, Ele pôde desprezar o mal e escolher o bem. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 17, pp. 111-112)

**Leitura de Hoje**

Como um homem, Ele não vivia pela vida humana, mas pela vida divina em Seu interior. Ele vivia, no entanto não vivia sozinho. (...) Ele nos disse claramente que falava e fazia todas as coisas não por Si

mesmo, mas por Aquele que o enviara (Jo 5:19; 8:28). Em João 6:57 ele diz: “O Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo por causa do Pai.” (...) Deus enviou [o Senhor Jesus] para ser um homem e viver a vida de um homem-Deus pela vida divina. Esse tipo de viver resulta em um grande homem universal que é exatamente o mesmo que Ele é: um homem vivendo a vida de um homem-Deus por meio da vida divina.

[Em João 14:19] Ele diz: “... Porque Eu vivo, vós também vivereis.” Foi no dia da ressurreição que os discípulos souberam que o Senhor vivia e eles também viviam. Mas a maneira que eles viviam era diferente. (...) Considerando que antes eles viviam por sua própria vida, após terem sido crucificados com Cristo, eles viviam pela vida do Deus Triúno, que os ressuscitou. Em João 6:57 até mesmo Cristo (...) diz: “... Eu vivo por causa do Pai.” (...) Isso significa que Cristo não vivia por Si mesmo. (...) Em João 6:57 o Senhor chegou a dizer: “Assim, quem Me come, também viverá por causa de mim.” Viver por causa do Senhor é expressar o que o Senhor é em Seu viver. Cristo ressuscitou, e o Espírito entrou em nós. Uma vez que Ele vive, nós também vivemos. Ele vive, e nós também vivemos por causa Dele. Isso se deve a que Ele e nós, nós e Ele, vivemos juntos. Então, em ressurreição Ele e nós, nós e Ele, estamos unidos juntos e mesclados como um. Então Paulo diz: “Para mim, o viver é Cristo” (Fp 1:21). Além disso, ele diz: “... Será Cristo engrandecido em meu corpo” (v. 20). Era Paulo que vivia, mas era Cristo, não Paulo, que era manifestado. Quando Jesus vivia, o que se manifestava não era Jesus (...) mas Deus. Nas virtudes humanas de Jesus, os atributos divinos foram manifestados. O que vivia era o homem-Deus como o resultado da união e mescla de Deus com o homem. Esse homem-Deus foi aumentado na ressurreição de Cristo. Antes, esse homem-Deus consistia em um Filho; agora, Ele foi aumentado para ser o Filho primogênito e muitos filhos. Esse aumento é um organismo, que é o Corpo de Cristo. (*The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ*, pp. 46-47, 53-54)

*Leitura Adicional: The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 17, pp. 111-120; *The High Peak of the Vision and the Reality of the Body of Christ*, cap. 4

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Mc** Pois até o Filho do Homem não veio para ser servido,  
**10:45** mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos.

**Lc** Mas vós não *sereis* assim; pelo contrário, o maior entre  
**22:26-27** vós torne-se como o mais jovem; e aquele que dirige,  
 como o que serve. Pois quem é maior: o que está reclinado à mesa, ou o que serve? Não é o que está reclinado à mesa? Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve.

Marcos 10:45 (...) menciona que o Filho do Homem veio para servir todos. Quem quer que venha ao Senhor, sempre será servido por Ele. O Senhor alimenta os famintos; Ele cura os doentes. Não importa o tempo ou o lugar, o Senhor sempre nos serve. O mais elevado serviço do Senhor foi dar Sua vida como resgate por muitos. Ele deu Sua vida para servir ao homem. Muitas vezes somos tão ávidos para servir ao Senhor que ignoramos o fato de que nosso Senhor foi à cruz e deu Sua vida para servir-nos. Mesmo ainda sendo pecadores, Ele nos serve.

O livro de Marcos se refere a Cristo servindo aos pecadores. [Lucas 22:26-27 é] concernente a Cristo servindo a Seus discípulos. “Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve.” Devemos nos lembrar que o Senhor está entre nós para nos servir. Isso é graça! (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 17, p. 191)

*Leitura de Hoje*

O pão diante de nós na mesa do Senhor demonstra claramente como Cristo nos serve. Seu corpo foi partido por todos nós. O significado da salvação é que Cristo nos serve primeiro, e então servimos a Ele. Seu servir não terminou com a cruz. Até mesmo agora Ele está entre nós para continuar Seu serviço. Seja qual for a necessidade que tenhamos, devemos ir ao Senhor e permitir que Ele nos sirva.

Você pode estar surpreso e pensar que os cristãos são quem deve servir ao Senhor e pode estar espantado porque o Senhor viria servir os cristãos!

... Lucas 22:27 (...) expõe o conceito humano. O Senhor está em nosso meio como Aquele que serve. Ele é capaz de servir ao homem, pois é tão grande, na verdade, o maior. Quanto maior somos, mais

podemos servir. Quanto menor somos, menos podemos servir. (...) O Senhor (...) é infinitamente grande e pode, então, servir ao homem de maneira infinita.

[Lucas 12:37 diz]: “Bem-aventurados aqueles servos a quem o senhor, quando vier, achar vigiando. Em verdade vos afirmo que ele se cingirá e os fará reclinar-se à mesa, e, chegando-se, os servirá.” (...) Isso é tão gracioso! (...) Outrora estávamos em débito com o Senhor e recebemos Sua graça gratuita. Estaremos eternamente em débito com o Senhor e desfrutaremos Sua graça para sempre.

Deus nos deu Cristo com o propósito de nos servir. Desde o dia em que Cristo foi crucificado até a eternidade, Ele nos servirá. (...) Devemos imitar o discípulo João, que reclinou sobre o seio do Senhor e o Senhor fez tudo para ele, ao contrário de Pedro, que O negou. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 17, pp. 191-194)

Devemos entender que na esfera espiritual, “tempo” opera com vistas à “eternidade”. (...) O tempo é como uma escola; é o lugar onde recebemos treinamento e educação espiritual. Nosso treinamento e educação espiritual no tempo nos farão úteis a Deus na eternidade. (...) Nosso serviço no tempo é uma preparação para nosso serviço na eternidade.

No dia em que fomos salvos, o Senhor colocou Sua vida dentro de nós. Desde então, Ele tem nos treinado passo a passo por meio de situações específicas, de maneira que possamos aprender a cooperar com Deus e estar mesclado com Ele. Deus deseja mesclar Sua natureza no homem e fazê-lo útil em Sua mão. A medida de Deus em nós é a medida da utilidade que temos diante Dele. Quando a medida de Deus aumenta, nossa utilidade também aumenta. Sua medida não aumenta meramente pelo estudo da Bíblia e oração; Ele mescla a Si mesmo em nós nas coisas que fazemos. Toda utilidade espiritual vem da vida de Deus ser mesclada em nós. De fato, nossa utilidade diante de Deus é nada mais que o resultado do mesclar de Sua natureza dentro de nós. (...) Quando Deus mescla a Si mesmo conosco, a expressão de tal vida se torna nossa utilidade. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 37, pp. 181-182)

*Leitura Adicional: The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 17, pp. 191-194; vol. 37, cap. 29

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Is Naquele dia, chamarei a meu servo Eliaquim, filho de 22:20-24 Hilquias, vesti-lo-ei da tua túnica, cingi-lo-ei com a tua faixa e lhe entregarei nas mãos o teu poder, e ele será como pai para os moradores de Jerusalém e para a casa de Judá. Porei sobre o seu ombro a chave da casa de Davi; ele abrirá, e ninguém fechará, fechará, e ninguém abrirá. Finca-lo-ei como estaca em lugar firme, e ele será como um trono de honra para a casa de seu pai. Nele, pendurarão toda a responsabilidade da casa de seu pai, a prole e os descendentes, todos os utensílios menores, desde as taças até as garrafas.**

Isaias 22 fala de Sebna como o mordomo sobre a casa do rei, a corte real, a família real. Todos os tesouros estavam na casa do rei, e a chave para essa casa estava em sua mão. Finalmente, ele foi substituído por Eliaquim, uma prefigura de Cristo como o Mordomo na casa de Deus. (...) Precisamos ver quão rico é o Cristo todo-inclusivo. Ele não é somente o Mordomo e o Pai, mas também O que guarda a chave e a cavilha. Ele é também um trono de glória e Aquele sobre o qual está suspensa toda a glória da casa de Seu Pai. Eliaquim representa Cristo como o Mordomo na casa de Deus (Is 22:15, 21a). (...) Ele cuida da família de Deus de muitas maneiras para nos servir. (*Life-study of Isaiah*, pp. 290-291)

*Leitura de Hoje*

Isaias 13—23 trata do julgamento de Jeová sobre as nações, incluindo Jerusalém e sua questão. Aqui Deus considerou Israel o mesmo que as nações. A chave dessa sessão de Isaias é o “demitir” de Deus e o substituir de Cristo. Em Seu julgamento Deus despede, ou “demite”, tudo e todos. (...) Todos os reis das nações, incluindo o rei de Babilônia e Assíria, foram erguidos por Deus. Ele os nomeou, ou seja, empregou-os, e finalmente Ele também os despediu. Eles foram nomeados por Ele, mas demonstraram ser desqualificados e tiveram muitos erros. Então, a hora chegou quando Deus interveio para demiti-los. Após esse empregar e demitir há a substituição.

(...) O substituto é Cristo, Emanuel. Deus não apenas demitiu os reis das nações, mas Ele também demitiu Sebna, um mordomo na casa do rei (Is 22:15), e o substituiu por Eliaquim, uma prefigura de Cristo (vv. 20-24; Ap 3:7). Deus também demitiu todos os utensílios e vasos, todas as taças e garrafas (Is 22:25).

Em todo o universo tudo na casa de Deus e fora dela deve ser demitido e substituído por Cristo. As nações, o mordomo e todas as taças e garrafas da casa do rei precisam ser substituídos. Deus (...) substitui tudo e todos com Cristo. Por essa razão Cristo é revelado como o Pai, o Mordomo, o trono de glória e uma cavilha (uma garra) introduzida em um lugar seguro (uma parede), no qual se pendura todos os utensílios e vasos — todas as coisas que pertencem a Deus para Seu povo desfrutá-Lo. Aqui vemos que qualquer coisa ou qualquer pessoa que não seja Cristo, Deus demite.

Fomos demitidos por Deus e substituídos por Cristo. Deus criou-nos para sermos um homem, mas Ele nos despediu, nos dispensou, de ser um homem. Embora fomos despedidos, podemos ainda manter nosso emprego como um homem e tentarmos ser um homem. Precisamos ver que quando Deus nos criou, Ele nos empregou, e quando Ele nos colocou na cruz, crucificando-nos com Cristo, Ele nos demitiu. Todos fomos demitidos por Deus. Com respeito a isso, Gálatas 20:19-20 diz: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim.” Deus demitiu todos na cruz e Ele está substituindo todos por Cristo. Após Deus demitir e substituir todos e tudo com Cristo haverá primeiramente a restauração do reino e então haverá a restauração do novo céu e nova terra com vistas à Nova Jerusalém. Essa será a verdadeira vida da igreja. A verdadeira vida da igreja é uma vida na qual todos os santos são demitidos e substituídos por Cristo. Isso fará de Cristo tudo na vida da igreja. Essa é a visão da economia de Deus oculta em Isaias 1—23, e espero que todos nós vejamos isso. (*Life-study of Isaiah*, pp. 86-88)

*Leitura Adicional: Life-study of Isaiah*, mens. 13, 42

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Gn** Então, José arrecadou todo o dinheiro que se achou na terra do Egito e na terra de Canaã, pelo cereal que compravam, e o recolheu à casa de Faraó.

**16-19** Respondeu José: Se vos falta o dinheiro, trazei o vosso gado; em troca do vosso gado eu vos suprirei. (...) Não ocultaremos a meu senhor que se acabou totalmente o dinheiro; e meu senhor já possui os animais; nada mais nos resta diante de meu senhor, senão o nosso corpo e a nossa terra. Por que haveremos de perecer diante dos teus olhos, tanto nós como a nossa terra? Compra-nos a nós e a nossa terra a troco de pão, e nós e a nossa terra seremos escravos de Faraó; dá-nos semente para que vivamos e não morramos, e a terra não fique deserta.

**Jo** Eu sou o bom Pastor. O bom Pastor dá a Sua vida pelas ovelhas.

Quando lia Gênesis 47, ainda jovem, pensava que José não fora generoso. Parecia-me que ele extraíra tudo do povo. Louvo ao Senhor por mostrar-me por que ele não foi generoso. A razão é que o suprimento de vida não deveria ser vendido barato. (...) O legítimo suprimento de vida jamais é vendido barato.

O povo que veio com José em busca de comida pagou quatro tipos de preços: seu dinheiro, seu gado [ou criação], sua terra e a si próprios. (...) O dinheiro representa conveniência. (...) É muito custoso e inconveniente tomar o caminho da restauração do Senhor. Sim, se você tomar esse caminho, vai perder sua comodidade, mas vai ganhar o suprimento. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 1802-1804)

*Leitura de Hoje*

O segundo item que as pessoas tiveram de pagar pelo suprimento de comida foi o seu gado. É fácil compreender que o gado representa nossos meios de vida. Os irmãos de José estavam preocupados com seus asnos, com a possibilidade de José encontrar alguma desculpa para lhos tomar. Hoje você pode preocupar-se

muito com seu automóvel. Talvez você esteja com medo de que lho roubem. Se assim for, o seu automóvel é seu asno. Para os graduados, o seu grau universitário é seu asno. Para outros, sua posição é seu asno. Mas Cristo, o Rico, o Supridor, está aqui, e Ele não é generoso nem mesquinho. Embora não queira extrair nada de você, pelo seu bem Ele exige que você pague o preço. Ele jamais venderá barato o Seu suprimento. Após pagar com seu dinheiro, você precisa pagar com seu gado. Somente lançando mão de seu gado é que você receberá o segundo suprimento. Quando tanto o nosso dinheiro como nosso gado Lhe forem entregues é que ficaremos descansados e em paz.

Depois de nosso gado, precisamos entregar nossa terra. A nossa terra representa os nossos recursos. O Senhor é um “ladrão” que “rouba” tudo daqueles que O amam. Ele toma o nosso dinheiro, o nosso gado e a nossa terra. (...) Isso não é um ensinamento, mas uma observação do que percebi na vida de muitos. Alguns irmãos foram capazes de pagar com seu dinheiro, mas não com seu gado. Outros puderam renunciar ao seu gado, mas não à sua terra. O seu conceito era que o Senhor Jesus sempre lhes dá as coisas, mas nunca as “rouba”. O Senhor Jesus, porém, em Sua restauração, “rouba-nos” tudo — o nosso conforto, os nossos meios de vida e os nossos recursos. Se estiver disposto a dar ao Senhor suas terras, você receberá o terceiro suprimento.

O último item que o Senhor exige somos nós mesmos, inclusive todos os aspectos do nosso ser. O Senhor pedirá todas as partes de você. Ele já lhe pediu seus ouvidos? Se já, então você não dará ouvidos a coisa alguma que não seja Cristo. Os seus lábios já foram pedidos? Se o foram, eles serão usados diferentemente. Todo o seu ser foi pedido pelo Senhor Jesus? Duvido que muitos Lhe tenham entregado todo o seu ser. Por que ainda existem tantas opiniões e tão pouca unidade e edificação no cristianismo de hoje? É porque bem poucos estão dispostos a se entregar a Cristo. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 1832-1833)

*Leitura Adicional: Estudo-Vida de Gênesis*, mens. 120

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

